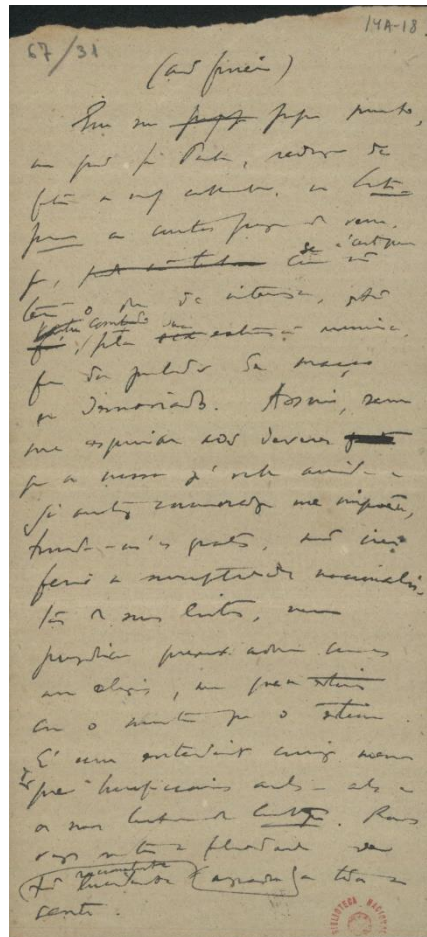


BNP/E3, 14A - 18°

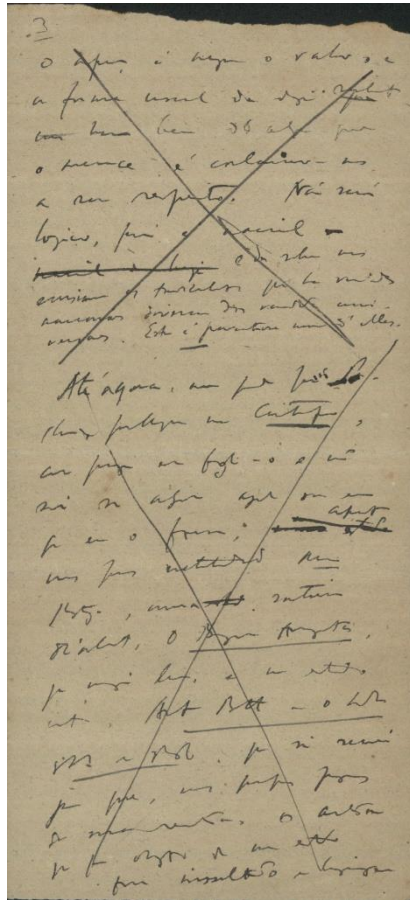


Transcrição

(ad finem)

|*Em seu ~~proprio~~ proprio quesito, me pede José Pacheco, redija de facto na minha revista, a Contemporanea a cantar fazendo versos, que, ~~podem ser também~~ como /se é certo que\ não têm o dom da intensão, estão ~~porém~~, contudo pela sua ~~ex~~ extensão unica, fora da qualidade de maçar em demasiado. Assim, sem me esquivar aos deveres quanto que a nossa já velha amizade e já antiga camaradagem me impõe, tendo-m'os gratos, sem isso ferir a susceptibilidade nacionalista dos seus leitores, nem prejudicar quem aderisse com as suas alegrias, nem que eu estivesse com o motivo que eu estivesse. É um entendimento comigo mesmo de que beneficiamos ambos - ambos e os nossos leitores da Contemporanea. Raras vezes se tem a felicidade de poder agradar lucidamente /racionalmente\ a toda a gente. |

BNP/E3, 14A - 18v



Transcrição

~~|*O apreço é negar o valor, e a forma usual de dizer que realmente com louvor bem de alguém que o merece é calarmo-nos a seu respeito. Não será logico, preciso e racional — racional e logico e de saber nos ensinar as falsidades que ha verdades racionais diversas das verdades universais. Esta é porventura uma d'ellas.~~

~~Até agora, me pede José Pacheco, publique na Contemporânea, com perigo em fazel-o e não sei se alguém agil sou sem que eu o fosse; uma é toda aparte uma pouca mentalidade menor portugueza, uma satira dialectica, o Banqueiro Anarquista, que comigo levo, e um estudo anterior, Antonio Botto e o Ideal Esthetico em Portugal, que só serviu para que, como propos fazermos da sua revista, o artista que foi objecto do meu estudo fora insultado em linguagem {...}|~~

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).